

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Allan Jeferson Rodrigues dos Santos

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves

Mogi Mirim/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida e temática.

Entrevistadora / Instituição: Fábيا Dovigo Pais da Etec Pedro Ferreira Alves/Ceeteps, Mogi Mirim, SP.

Levantamento de dados preliminares da entrevista:

Allan Jefferson Rodrigues dos Santos, ex-aluno dos anos 2000, cursou o Técnico em Mecânica, Técnico em Administração e Técnico em Informática. Foi indicado pelo professor/coordenador de curso do Ensino Médio Integrado ao Técnico, Vagner Braz, para conceder entrevista à pesquisadora, devido à sua atuação como empreendedora.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Fábيا Dovigo Pais.

Local da entrevista: Plataforma Teams

Data: 20 de outubro de 2021

Técnico de gravação: Fábيا Dovigo Pais.

Duração: 36 minutos e 49 segundos

Número de vídeos: 1 (um).

Transcritora: Fábيا Dovigo Pais

Número de páginas: 18

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, cadastrado na Plataforma Brasil, CAAE: 48473721.4.0000.8125, e autorizado pelo Comitê de Ética (CEP) da Faculdade Santa Marcelina pelo Parecer nº 4.813.867. A partir da entrevista elaborou-se o tom vital:

(...) O pessoal falava que eu tinha umas ideias muito doidas, eu no interior de São Paulo, no bar falava que queria atingir o Brasil inteiro de alguma forma, eu mesmo não sabia, eu tinha um sonho e não sabia, eu falava isso, todo mundo me chamava de doido, em todo lugar que eu passei, tanto na escola, na universidade, até no tiro de guerra, eu era conhecido com o cara que sonhava (...)

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 24 de dezembro de 2021.

Nome da transcritora: Fábica Dovigo Pais.

Fábica Dovigo Pais (FDP): Hoje é dia 20 de outubro de 2021, meu nome é Fábica Dovigo Pais, sou professora de História da Etec Pedro Ferreira Alves, e responsável pelo projeto de Memória e História da Educação Profissional do estado de São Paulo. Esta entrevista está sendo realizada pela plataforma Teams em razão do isolamento social em decorrência das contaminações por Covid19. Eu estou aqui para entrevistar o ex-aluno de Informática Allan Jeferson, e seus relatos irá contribuir para o projeto coletivo que irá compor o e-book “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores” através da aplicação da metodologia da história oral no GEPEMHEP desde 2018.

FDP: Allan muito obrigada, seja bem-vindo mais uma vez. Eu gostaria de saber se você nasceu em Mogi Mirim e onde você está morando atualmente?

Allan Jeferson Rodrigues dos Santos (AJRS): Sim professora, sou natural de Mogi Mirim, e hoje estou morando em João Pessoa, na Paraíba.

FDP: Nossa você está longe desse jeito, olha que legal! Sua família está aqui ainda?

AJRS: Eu tenho meu irmão e minha irmã que estão em Mogi Mirim, e meus pais estão aqui comigo agora, mudaram no início do ano.

FDP: Allan, o que motivou você a estudar na Etec Pedro Ferreira Alves?

AJRS: Bom! Digo assim, eu sempre fui uma pessoa muito focada nos estudos, por um meio de mudar a sua vida, entendeu? Para mim, o estudo é uma alternativa que você tem, de conseguir atingir seus objetivos, crescer e mais. E eu conheci a Etec, através de um primo que decidiu fazer Mecânica, e como Mogi Mirim é uma área muito industrializada em relação a essa área de mecânica, eu também decidi fazer a prova, mas sem ter noção nenhuma de mecânica. Eu disse assim “caramba não é o meu perfil, esse curso não é o meu perfil”, mas como eu precisava de um emprego para que eu pudesse alimentar os meus sonhos, eu tinha que entrar nessa barca! Aí pronto! Foi quando eu resolvi fazer Mecânica! Entrei no segundo semestre de 2001, entrei para cursar Mecânica, e assim comecei lá, a dar os meus primeiros passos no curso, só que teve uma coisa que acabou atrapalhando o meu ingresso ao mercado de trabalho que se chama Tiro de Guerra. Acabei entrando no Tiro de Guerra, e isso aí complicou um pouquinho para eu poder entrar no mercado de trabalho. Porque é uma época justamente onde as empresas não contratam, porque tem que dispensar e tal, mas isso não impediu que eu terminasse o meu curso, e continuasse sonhando em ingressar. Eu sempre gostei da área de informática, sonhava em ter uma loja só que as condições não eram favoráveis a mim. Então, precisava dar um passo, e seria importante para arrumar um emprego, até em muitas entrevistas que eu fiz, o pessoal perguntava: - “cara, tu é formado em Técnico de Mecânica, mas tu tem curso de inglês, de francês, e outras coisas, realmente você quer ingressar para trabalhar e tal?” Eu falei assim “eu quero uma oportunidade justamente para eu começar a minha carreira”. Às vezes, eu falo infelizmente, mas eu acredito que seja felizmente, nenhuma dessas empresas me contratou. Eu ficava pensando, ficava meio desanimado, porque na idade de começar a trabalhar, as portas se fechando, caramba! Eu fiz uma, duas, três entrevistas, foram várias entrevistas! Até lembro de uma entrevista que eu fiz na Delphi, em Jaguariúna. Nem currículo mandei e me chamaram. Fui esperançoso achando que ia trabalhar, mas chegando lá era outra seletiva, e eu disse “caramba o que acontece comigo” Eu ficava até a última etapa da seletiva e no final não era contratado. Às vezes, ficava triste, desanimado, mas não desisti, entendeu? Você tem que continuar buscando soluções, estudando para que você fique o mais preparado possível. Eu lembro que na época que estudei mecânica, sempre fui uma pessoa criativa e gostava de apresentar os meus trabalhos de forma diferente. Não gostava de apenas ir na frente da sala, pegar o papel como a maioria faz, e ficar lendo. Procurava de alguma maneira, já que estava me esforçando para estudar, de alguma maneira que as pessoas prestassem atenção, então eu fazia de formas criativas. O curso de Mecânica, muitas vezes não era favorável a isso, porque as pessoas eram mais fechadas, cansadas do dia a dia do trabalho, trabalhavam em fábricas, depois tinham que estudar. As pessoas me criticavam muito e eu até agradeço ao professor Vagner Braz. Ele

falou: “rapaz, não desanima não, vai para área de administração, de informática que é uma área criativa e você vai se dar melhor”, E isso aí me animava! Conselhos que ele me passava! Eu conheço o Vagner Braz, desde quando ele era professor substituto do Monsenhor Nora, eu vi a ascensão dele, vejo que muita gente não respeita professor substituto, eu sempre respeitei a figura do professor sendo o principal ou não, e eu vi o Vagner Braz, conhecia ele desde a época do Monsenhor Nora ele era substituto. O pessoal ia para bagunçar e eu sempre prestava atenção. Depois vi ele na Etec, e assim por diante, ele me falou sobre isso de eu não desistir e seguir para outra área que fosse mais criativa. Já desanimado com a questão de mecânica e dado meu primeiro passo, pensei “caramba o que eu posso fazer agora”. Uma oportunidade surgiu na minha vida, foi justamente ser professor voluntário de francês. Fui convidado de um projeto da prefeitura, que chamava Projeto Campeão, que era no antigo prédio da FEBEM, atrás da Etec Pedro Ferreira Alves. Tinha um projeto em confecção, tinha a Diretora Conceição. Me chamaram para ser professor voluntário de francês e eu ainda a procura da minha primeira chance no mercado para construir o sonho, que eu tinha desde os treze anos de idade. Eu tinha um quartinho na minha casa, onde eu tinha vídeo games e alugava para as pessoas jogar. O pessoal pagava um real para jogar uma hora. Com isso, eu pagava os meus estudos e também ajudava a minha família. Sonhava em ter uma loja e para eu ter uma loja eu precisava de dinheiro, e dinheiro eu precisava do trabalho. Entrei nesse Projeto Campeão da Etec e depois uma escola particular queria inovar e colocou o curso de francês na escola. Acabei virando professor de francês! Fui pensando nessa maneira de ingressar ao mercado em busca do meu sonho. Pensei, caramba, eu vou fazer Administração porque a partir do momento que as portas se fecharam para mim em relação a mecânica, vou levar o meu negócio de vídeo game a sério, que no caso é esse quartinho que eu tinha. Só que eu precisava de noções de administração para eu começar a administrar e fazer o meu quartinho virar uma loja. Resolvi fazer administração na Etec, entrei em administração. Tinha dado um passo inicial que era dando aula de francês, e o dinheiro que eu recebia eu comecei construindo a minha loja física, lá na Maria Beatriz, só que eu precisava dessa questão de gerência de poder fazer, de administrar o meu negócio e tal, foi quando eu entrei no curso. Entrei no curso, estudei, comecei através disso a me organizar, o meu sonho estava sendo construído. Montei uma loja, em menos de um ano, eu já estava com duas lojas, uma no centro e uma no meu bairro. Sempre fui uma pessoa muito curiosa, eu gostava de criar as coisas, queria criar um sistema na minha loja que administrasse tudo. E todo esse sistema, eu tinha a opção de pagar para alguém fazer, ou eu mesmo fazia, entendeu? Coincidiu na minha vida que foi bem no início da era da informática. Eu tinha um computador em casa e ficava instalando programas de criações e fazia tudo. Ficava

fuçando em tudo! A loja já estava funcionando e eu queria sempre inovar. A minha loja era uma loja de vídeo games, mas só que estava surgindo Lan House e Lan House é muito mais atraente do que uma loja de vídeo game. No computador a pessoa podia jogar, conversar, fazer várias coisas. No vídeo game, somente jogar. Eu precisava de inovações para competir com o mercado, foi quando resolvi entrar em informática para aprender a criar um sistema que pudesse gerenciar a minha loja, e também a ingressar. Eu queria ser desenvolvedor de jogos, queria ter o início, entender a linguagem, para que eu pudesse realizar esse sonho. Queria ter primeiramente uma loja e depois ingressar no mundo como criador. Foi quando eu resolvi fazer informática, depois de eu ter me formado em administração. Entrei novamente no curso de Informática. Na nossa vida sempre existem muitas pessoas críticas. Diziam “cara você não sabe o que quer, você já fez Mecânica, fez Administração e agora você está fazendo Informática”. Estava fazendo cursos que hoje em dia eu agradeço muito, porque me tornei um profissional completo. Tudo o que eu fiz na minha vida se encaixou perfeitamente. Quando fiz curso de francês, eu nem imaginava que usaria isso na minha vida, foi quando eu virei professor voluntário, depois eu virei professor particular em uma escola que deu o passo para eu começar a construir a minha loja, aí pronto! Entrei na Informática e através do curso comecei a ter conhecimentos básicos e comecei a criar o meu próprio sistema. Até brinquei com o professor Rodrigo, que eu ainda usava VB, que na época eu lembro que tinha o (inaudível) e VB, e sempre gostei mais de VB que é justamente a matéria que o Rodrigo passava, e eu utilizava até o ano passado na minha loja ainda. Existem várias linguagens mais novas, mas eu gostei tanto de VB, me especializei tanto que eu utilizava. Eu gostava daquela linguagem, aí pronto! Fiz informática, aprendi a criar sistemas e, também o passo inicial do sistema de jogos. No próprio curso os professores falavam: “Oh! você fazendo técnico de informática, quando ingressar na universidade, em um curso de computação, terá uma noção, muito boa para conseguir deslanchar” e foi realmente isso, quando eu ingressei em ciências da computação. Mas antes de vir para Paraíba, quando resolvi estudar, eu ainda entrei no curso de Web Designer para aprender a fazer sites. Eu não queria ficar no mercado local, somente em Mogi Mirim, eu queria expandir, queria chegar o mais longe possível. É como eu falo: - tem pessoas na sua vida que te ajudam, tem pessoas que querem te desanimar, isso acontece em qualquer segmento. O pessoal falava que eu tinha umas ideias muito doidas, eu no interior de São Paulo, no bar falava que queria atingir o Brasil inteiro de alguma forma, eu mesmo não sabia, eu tinha um sonho e não sabia, eu falava isso, todo mundo me chamava de doido, em todo lugar que eu passei, tanto na escola, na universidade, até no tiro de guerra, eu era conhecido como o cara que sonhava. O pessoal brincava comigo que era o fantástico mundo de Allan Jeferson porque eu sonhava demais.

E tipo assim, eu nunca desisti, eu me preparava para isso, para esse momento! Fiz Web Designer, criei um site da minha loja e através do site, eu comecei a dar os passos iniciais de começar a ser conhecido no Brasil inteiro. Foram quatro cursos técnicos que me prepararam e eu falei, “agora estou pronto eu tenho uma noção, já sei o que eu quero, que é justamente a questão da informática, eu vou ingressar agora, na Universidade”. Já ciente que eu queria fazer Ciências da Computação, procurei as universidades que tinham as melhores notas do MEC para eu poder sair de Mogi Mirim, que já não suportava onde eu queria chegar. Queria chegar longe, eu queria estudar, e Mogi Mirim não tinha universidades nessa área e tal, e eu comecei a procurar. Foi quando eu encontrei, na Paraíba, no estado da minha mãe, onde a família da minha mãe mora, eu vi que aqui em Campina Grande, João Pessoa, tinha universidade da Ciências da Computação, que a nota era cinco no MEC. Falei, “pronto é para lá que eu vou! Aí, todo mundo lá me achando doido! Sei lá! Nunca vi isso! O pessoal normalmente vem do Nordeste para São Paulo, e você tá fazendo o contrário, saindo de São Paulo para vir para o Nordeste! Fui em busca do meu sonho novamente, encarei tudo, não foi fácil, foi difícil! Todo o caminho é difícil para você percorrer. Mas, foi quando eu entrei no curso de informática, de ciências da computação e comecei a cursar. O Web Designer que eu criei no site, no interior... Vim pra cá e passei um ano no interior da Paraíba justamente para cursar o curso. Fiquei um ano no interior na cidade da minha vó. A minha família, o meu primo estava iniciando uma empresa de cerâmica, fazia um ano que ele tinha uma empresa de cerâmica de tijolos. Ele estava iniciando, até a questão da máquina de fazer tijolo, a máquina não era industrializada ela era meio artesanal e essa máquina quebrava a todo momento, e foi através dessa oportunidade de ter cursado Mecânica, que eu ajudava eles na cerâmica, na construção das peças em todo o sistema, até na questão da administração dessa empresa. A gente fazia reuniões, e dessas reuniões eu participava e dava minhas ideias, porque meu primo não tinha noção nenhuma de empresas, estava começando a caminhar junto com o sócio. Era uma empresa que tinha um futuro promissor, mas que ele aplicava coisas básicas como por exemplo, acesso de qualquer pessoa no chão da fábrica. A pessoa estava trabalhando e outra pessoa chegava para conversar e atrapalhava a pessoa que trabalhava, tinha várias coisas que eu via em administração, e até no próprio curso de mecânica que não cabia a uma empresa que sonhava em ser grande. Através da mecânica e até do meu próprio curso de administração eu acabei me tornando sócio dessa empresa, com noções e tal, de conseguir fazer as peças que por ventura quebrasse nas máquinas, de fazer tijolo, as questões de administração da empresa. Acabei me tornando sócio, comprei a parte do sócio do meu primo, e deixei a empresa na família. A questão do site, da web designer, o meu primo na época era candidato a reeleição, ele era vereador,

cheguei até fazer o site do partido político dele. Tinha um projeto que eu comecei em Mogi Mirim, que era a criação de um jogo, justamente na época que a minha loja competia com as Lan Houses, eu sempre procurava um atrativo diferente, foi quando comecei a criação, era um rascunho para mim que eu não imaginava que tinha chegado tão longe. Era uma coisa que eu fazia para mim, na minha loja, para os meus clientes jogarem para atrair, e eu achei que tinha ficado em Mogi Mirim. Foi quando eu descobri aqui na Paraíba! Fui levar a minha avó em um médico, andar pela cidade, conhecer lojas de games. Como eu trabalhei a minha vida toda na questão da lojinha de games, eu fiquei afastado por ter ficado no interior, me dedicando ao vestibular, então eu não sabia o que estava acontecendo nesse mercado, foi quando eu resolvi andar pela cidade. Levei minha avó no médico, andei pela cidade e entrei em uma loja de games, aí eu vi que uma modificação minha, que eu tinha feito em São Paulo, em Mogi Mirim, tinha chegado na Paraíba. Fui surpreendido com isso, eu falei: “caramba”!! Falei até para o meu primo: “ esse jogo aqui, eu fiz lá na minha cidade, para o meu pessoal que fazia campeonatos”!! Eu fazia para a loja, mas eu também fazia um trabalho social muito grande que é tirar as crianças da rua, porque eu via que tinha certas crianças que tinham problemas familiares, e iam acabar entrando em um lado errado, né! Fazia um trabalho social, dava um tempo de graça para essas crianças jogarem, ou criava tipo uma missão secreta. Quem me conhece dessa época sabe, às vezes, eu precisava de alguma coisa do mercado, e eu pedia para essa criança: - “Aí, vai buscar 1kg de arroz”, era tipo a missão secreta, quando ele chegava, ele ganhava mais tempo. Nesse tempo maior não se misturava com pessoas erradas. Foi quando começou a criação em Mogi Mirim, aí quando eu vim para cá, eu vi que realmente o jogo tinha chegado na Paraíba. Eu sentei e conversei com o rapaz da loja, eu estava em época de ir já para a universidade, foi quando eu conversei com ele e revelei, que foi algo que eu tinha feito na minha cidade e tal. Eu estava a um ano parado em relação a games, estava focado no vestibular não dei sequência. Aí pronto! Foi uma pessoa que também, como eu disse, tem pessoas que querem te colocar para baixo, e tem pessoas que te incentivam, foi quando ele me incentivou: - “Não cara, você continua isso aqui, isso é um sucesso, e isso e aquilo, para você continuar, se você quiser, eu te patrocino... Eu pego e você coloca propaganda minha dentro do jogo e vamos tocar isso aí para frente”. Foi uma pessoa que me incentivou. Eu já estava na questão da cerâmica e para ir para o vestibular. Pensei assim “caramba eu vou continuar, né...! Ele foi uma pessoa que me deu forças”. Realmente eu resolvi continuar e meu computador não estava aqui, meu computador estava em São Paulo, meu pai trouxe de carro, e comecei novamente a atualizar esse jogo. Aí, começou a surgir ao mundo das redes sociais, fui lá e criei as redes sociais do jogo. Já tinha a qualificação de fazer um site interessante, até aqueles vídeos que eu fazia, os filmes

que eu fazia na cidade de Mogi Mirim, foi uma coisa importante para mim, porque eu fazia os filmes, para mim, como um trabalho social. Fazia os vídeos, os filmes aí na Etec, na época do professor Magalhães, o líder sindicalista na época. No meu bairro, era praticamente um trabalho social dar uma distração para que as crianças não ficassem nas ruas, porque eu via ali o que poderia acontecer. Até essa brincadeira que eu levava foi algo que favoreceu na minha vida. Eu não tinha noção de fazer e editar o filme, como eu faço hoje. A propaganda do meu próprio jogo, sou eu quem faço todinho, como eu aprendi naquela época, entendeu? É como eu falei na conversa que eu tive com os alunos: - “toda a minha vida encaixou perfeitamente, da mesma forma oportunidades surgem, mas se você não tiver preparado elas passam”. Tudo o que fiz na minha vida surgiu as oportunidades e eu estive preparado para poder agarrar essas oportunidades. Tanto nos filmes que eu fazia, que era com brincadeiras, que teve um pessoal que gostava, que tinha um pessoal que criticava, isso aí na vida toda tem. Não adianta você fugir, que isso vai ter, pessoas que colocam para cima e pessoas que criticam, eu apenas continuei, busquei meus sonhos. Via as coisas que eu fiz, tudo o que eu fiz na minha vida se encaixaram perfeitamente! Na questão do filme, por exemplo, na questão de Marketing, eu sei fazer algo que chame a atenção, questão de criar um site interessante, a questão de noções de fábrica na cerâmica, administração, tudo o que eu fiz, se encaixaram perfeitamente, entendeu?

FDP: Entendi...

AJRS: E hoje para você ver o meu jogo é reconhecido no Brasil inteiro! Jogadores famosos jogaram o meu jogo na infância. Até conversei com jogadores que jogam na seleção brasileira, que jogavam o meu jogo quando era criança, sonhando em ser jogador, e hoje são jogadores profissionais, conseguiram mudar o seu destino, ajudar suas famílias, ajudar a sua região, seu bairro e tal, tudo através de sonhos. É o que eu falo: - o pessoal falava que eu era sonhador, e realmente eu fui sonhador, mas graças a Deus eu consegui realizar tudo o que eu sonhei e pensei, e até mais coisas que eu nunca imaginei na minha vida, que eu acabei conquistando, coisas que eu nem imaginava.

FDP: Nem imaginava, uhum...

AJRS: Eu recebi! O planejar todo, o meu esforço! Recebi e ainda com adicional noturno! Porque eu passava madrugadas e madrugadas fazendo as coisas, eu recebi totalmente esse adicional, entendeu?

FDP: Allan, e qual o nome do seu jogo?

AJRS: Meu jogo é conhecido no Brasil inteiro como Bomba Patch.

FDP: Bomba Patch! E foi esse Bomba Patch, que você começou a desenvolver o Web Designer, aqui em Mogi Mirim?

AJRS: Sim, comecei! Ele era um projeto que eu fazia na minha loja, para eu justamente jogar ali com o pessoal. Fazia campeonatos de vídeo game, justamente para atrair as pessoas que estavam, por exemplo, na concorrência com a Lan House, e até no que eu falei para você, no trabalho social com essas crianças, que eu fazia campeonatos gratuitos. As crianças ficavam animadas e era um meio delas não irem para um caminho errado, entendeu?

FDP: Sim...

AJRS: Então, através desse jogo eu consegui competir com as Lan Houses porque meu jogo era diferenciado. Depois que tive conhecimento que ele tinha chegado no Brasil inteiro, tinha estourado, porque como eu disse, fiquei um ano afastado me preparando para o vestibular e, quando eu vi que ele tinha estourado, que eu tinha começado a criar as redes sociais dele, ví que realmente ele fez parte da infância de muita gente, relatos de pessoas falando que jogavam com pai e que começou a gostar de futebol através do jogo, entendeu? E a minha loja, minha empresa, que era uma loja, se tornou agora uma desenvolvedora de software. Eu faço a questão de jogos, e tem jogos preparados para sair em 2023 que está sendo desenvolvido. Então, virou totalmente, chegou totalmente onde eu queria! Sempre gostei de trabalhar com games, montei uma loja de games. Mas o meu negócio é a criação, porque sempre fui considerada uma pessoa criativa, eu queria criar, eu gostava de criar os meus filmes, criar minhas histórias, e agora eu faço isso, através dos jogos, entendeu?

FDP: Ah... É isso que eu ia perguntar, então além do Bomba Patch, você hoje tem uma empresa que você continua criando jogos...

AJRS: De Software.

FDP: De software que você continua criando jogos?

AJRS: Isso, isso.

FDP: Ah, entendi! Além dessa empresa de softwares que você desenvolve, você ainda atua, em uma empresa de família que está ligada a cerâmica? Você tem essa empresa também?

AJRS: É, sou sócio dessa empresa.

FDP: Você é sócio dessa empresa também. Ah entendi, você se considera um empreendedor Allan?

AJRS: Sim, a vida toda, desde pequeno para você ter noção quando eu estudava, eu levava um estojo cheio de canetas, e alugava as canetas, para os meus colegas quando eles não tinham.

FDP: (Risos...)

AJRS: Desde o início, até na faculdade também! Como eu era muito ligado na atualização do jogo, eu tinha que ter internet disponível sempre para eu poder estar acompanhando o mercado do futebol, que é o mercado que muda a todo momento. Para eu acompanhar eu tinha que ter internet, e como eu falo: - eu nasci em uma época correta, certíssima, a época da era da informática. Sempre procurei ter a coisa mais desenvolvida possível. Se surgisse uma internet com a velocidade maior, eu quero essa maior, aí na época da faculdade também eu alugava até o ponto de internet, o pessoal chegava assim: - "Oh, roteia a internet para mim". Aí eu cobrava 50 centavos, 1 real meia hora, até isso eu fazia, a minha vida todinha foi assim, entendeu? Isso aí, herdei da minha mãe, minha mãe é muito criativa, sempre criou várias ferramentas de sobrevivência, minha mãe é de Pernambuco, passou a vida na Paraíba, depois foi tentar a vida em São Paulo, aos dezesseis anos de idade. Certamente ela sofreu preconceito, por ser nordestina, e a luta dela foi grande, e ela conseguiu graças a Deus. Conseguiu criar bem os filhos e se dar bem, e eu herdei muito isso dela, entendeu?

FDP: Entendi

AJRS: E se virar para conseguir criar as coisas! Elas criavam, faziam chocolate fazia tudo, até o nome do jogo é Bomba, é justamente as bombas de chocolate que minha mãe fazia para vender, entendeu? Para ajudar a família, aí pronto! Tudo relacionado!

FDP: Tudo relacionado é verdade. Allan, você comentou que você foi para Paraíba para cursar Ciência da Computação, você já concluiu?

AJRS: Já, já conclui já, em 2015.

FDP: Concluiu em 2015, você lembra em que ano você foi pra Paraíba ou não?

AJRS: Em 2008, eu vim para cá. Vim, fiquei um ano no interior. Em 2009, eu entrei na cerâmica, aí teve todo esse processo para depois conseguir ingressar no curso do qual eu vim fazer pra cá, entendeu?

FDP: Aham, entendi. Eu vou te fazer uma pergunta, você responde se você quiser, tá? Você acha que a vida da sua infância tem alguma relação com o que você faz atualmente?

AJRS: Sim, totalmente! Por exemplo, a minha paixão por vídeo game surgiu certamente pela exclusão que eu tive na minha infância. Por exemplo, eu morava em um bairro onde todo mundo brincava na rua, ninguém tinha nada tecnológico, é todo mundo brincando na rua. A partir do momento que eu mudei para um novo bairro, que foi na Maria Beatriz, todos os meus vizinhos tinham vídeo game, e eu não tinha. Sofria preconceito por não ter vídeo game! Então, acredito que o meu foco em relação a isso, foi justamente essa questão, de não ter e sofrer um certo preconceito por não ter. O pessoal falava que se eu quisesse jogar, que eu comprasse um vídeo game, alugasse uma fita, e jogava. Foi a partir desse momento que eu tive, a questão da ideia de montar uma loja e essa loja fosse o mais acessível possível para que pessoas que não tinham vídeo game, pudessem acessar a esse mundo, entendeu? Aí, eu acredito que esse fato pegou forte na minha introdução aos games, e facilitar para que as pessoas pudessem entrar também né, tivesse uma inclusão maior.

FDP: Entendi, obrigada! Você comentou que sempre foi um sonhador, e as pessoas sempre duvidaram de você. Você acha que já alcançou todos os seus sonhos?

AJRS: Então, porque é assim, eu sempre vou renovando, né! Porque igual eu falei: - “eu sonhava em ter uma loja de games, aí eu consegui montar a loja de games, eu já tive quatro lojas de games”. Aí eu falei, “agora quero produzir games”. Montei a empresa de produção e consegui um produto atingir o Brasil inteiro. Até questões bem simples. Vi que todo mundo ganhava placa do Youtube quando completava 100 mil seguidores. Aí eu falei assim: - “ah, eu quero ganhar essa placa também”, Aí, a placa tá ali! Começo a colocar essas metas, tudo é questão de você ter foco. Você tendo foco, sendo uma pessoa dedicada, e persistente você consegue, até quando eu falei que queria ter essa placa do Youtube, também duvidaram de mim, que eu tinha lá, por exemplo, mil seguidores. O pessoal falava, para ter a placa precisa de 100 mil. Aí, eu ficava fazendo, o pessoal falava você é doido, sei lá o que, e eu consegui a placa. Até falei para pessoa, você quer que eu coloque o seu nome na placa? Pronto! Eu falei: - “caramba, nunca fui parar na primeira página da Globo”. Já fui parar na primeira página da Globo! “Nunca fui o assunto mais comentado da internet no Twitter”. Já consegui ser também o assunto mais comentado do Twitter, entendeu? Eu ficava olhando assim, e ficava começando a colocar essas metas! No ano passado eu iria começar a fazer. Eu tenho um produto que todo mundo conhece, quem trabalha no mercado de games conhece, porque como eu disse, entrei na época certa, tudo o que eu pensei, eu entrei na época certa. Até na questão do vídeo game também, porque eu comecei a trabalhar com o vídeo game em uma época, quando o Brasil não era visto como um mercado de games. O Brasil era escantilhado, não tinha jogos em português, não tinha jogos dublados, não tinha algo do nosso! E eu comecei a fazer alteração, edições em jogos, trazendo para esse lado, eu traduzia jogos, pegava jogos em inglês e traduzia ele todinho para ser um atrativo na minha loja. Eu fazia modificações de cenários de jogos, colocava cenários brasileiros, eu fazia isso! Tem até uma entrevista que eu dei para a UOL, e eles colocaram bem isso: - “Cara, você criou algo que no início não tinha, você foi lá, e foi muito promissor, você enxergou algo que não acontecia na época, e por isso você conseguiu um destaque, você traduzia jogos”. Hoje em dia, jogos aqui no Brasil são dublados. Para você ter noção, eu era de uma época que jogava jogos em inglês, e eu falava para o pessoal: - “Gente, o jogo não é só você jogar não, observa a história, tem uma história no jogo, mas como era inglês, ninguém prestava atenção. Molecadinha só queria jogar, e o vídeo game eu via como se fosse uma obra cinematográfica, tem uma história por trás ali. A diferença entre filme e jogo é que no filme você só assiste, agora no jogo você interage com a história. Eu sempre falava assiste a história, procura entender o que acontece, é muito mais interessante você jogar entendendo do que você jogar por jogar. Eu sempre falava isso! Muita gente sem conhecimento em inglês, simplesmente não jogava. Falava que o mercado brasileiro era

promissor, porque as pessoas queriam jogar. Mas, precisava de algo mais para que as pessoas pudessem ingressar mesmo, que é justamente ter um jogo em português para que a pessoa pudesse entender. Foi isso que eu comecei a fazer, eu editava jogos, fazia legendas, fazia a localização do jogo para o nosso mercado, e isso foi muito importante, entendeu? Por que até se falou na entrevista: - “cara você criou algo na época impensado, para que as empresas enxergassem o mercado brasileiro”. Por exemplo, meu jogo de futebol o Bomba Patch, tem narração em português, tem times brasileiros, e na época não tinha um jogo assim, por isso que o pessoal se atraiu pelo o meu produto, justamente por causa disso, porque era um produto que você torcia para o Corinthians, estava lá o time do Corinthians. Nos outros não tinha isso, e eu procurei sempre atualizar esse jogo a todo momento! Por exemplo, se um jogador entra, acabou de ser contratado pelo Corinthians, se você entrar no meu jogo, o jogador já está lá, entendeu? Eu procurei fazer isso! Coisa que empresa não fazia! O Slogan do jogo é 100% atualizado, tem até uma musiquinha que eu fiz na época da política, que eu ajudava meu primo fazendo sites, meu primo ia gravar aquelas músicas de política para a campanha dele e eu acabei gravando uma música que fala do jogo 100% atualizado. Se colocar lá na internet, funk do Bomba Patch, você vai encontrar o pessoal dançando, cantando, o pessoal que joga lembra até hoje, entendeu? Aí pronto, falaram da grande influência das minhas ideias iniciais, no ramo de games, entendeu? A mudança que teve no cenário, agora, as pessoas pensam com muito carinho em relação ao Bomba Patch. Foi algo, que deu o pontapé inicial para que o mercado, chegasse, onde chegou, principalmente no ramo da questão do futebol, dos detetives brasileiros, da narração em português, não ser mais um jogo totalmente japonês, com times que ninguém conhecia, e não era atrativo, entendeu? Até aquele ambiente do Brasil de arquibancadas, dos torcedores cantando, eu coloco no jogo, coisa que os jogos estrangeiros não colocam, porque não tem a noção é algo fora da realidade deles.

FDP: Allan, você lembra quando você cursou Informática na Etec?

AJRS: 2006.

FDP: 2006.

AJRS: Eu até brinquei quando fui cursar Informática, fui fazer o Vestibulinho. Estava eu e meu primo que também foi prestar Vestibulinho e brinquei com o zelador, que eu esqueci o nome, que eu estava na fila para fazer o Vestibulinho e se ele queria 50 reais no gabarito.

Meu primo deu risada! Eu passei em primeiro lugar! Meu primo achou que eu tivesse comprado o gabarito...

FDP: (Risos)...

AJRS: Meu primo falou: - “Allan, você comprou o gabarito?” Eu falei: - “Não, eu estava bagunçando com ele”! Eu entrei em primeiro lugar! Ele infelizmente não entrou! Eu tinha brincado! Fiz uma brincadeira com o Sr. Wagner, o zelador que tinha.

FDP: Conheço sim, o Sr. Wagner.

AJRS: É, o Sr. Wagner, foi com ele mesmo que eu brinquei, porque ele me viu fazendo Mecânica, me viu fazendo Administração. Aí, ele falou “rapaz, você de novo aqui?” Foi quando eu brinquei com ele e o meu primo realmente achou que eu tinha comprado o gabarito.

FDP: Lá na escola a gente fala que aluno como você, no caso é tricampeão de curso técnico, que no caso você já fez três. Têm uns aí que já viraram até penta em curso técnico. É bom! Você acaba adquirindo conhecimento.

AJRS: É, foram muito importantes para mim. Nunca é demais você estudar, entendeu? Você pode, por exemplo, estar em uma área de administração, e de repente não está dando certo, e surge uma oportunidade em mecânica, e você pega e vai, depois você volta para a administração, a vida é muito flexível, você tem que estar preparado para tudo.

FDP: Allan, eu seria muito inconveniente em perguntar sua idade?

AJRS: Trinta e oito.

FDP: Trinta e oito, é jovem né Allan, você é jovem. Deixa, eu te perguntar outra coisa, e você também responde se quiser, a sua empresa de Software tem um bom rendimento?

AJRS: Sim, consegue ter.

FDP: Consegue né, aham...

AJRS: O ano passado, a gente ia começar a participar dos eventos de game, só que por causa da pandemia acabou sendo adiado, cancelado. Vai acontecer no final desse mês, um evento em Recife, “Anima Recife”. É um evento de games, de anime, e a gente estará lá como patrocinador do evento. Também vou ser palestrante, vou expor o jogo, os campeonatos, tudo! Nós estamos começando a fazer isso, participar do mercado nacional dos games, dos campeonatos, e fazer, participar dos eventos como empresa patrocinadora. Até na Expoete, que tinha aí, sempre participei como aluno, até quando eu saí e tinha a minha loja de games, participei três vezes, como empresa, empresa partionadora do evento e tal. Então, comecei agora na participação dos eventos de games, começamos em Recife, que vai começar agora dia 30 e 31, que é tipo um evento teste e depois na própria João Pessoa e, também, em outras regiões.

FDP: Allan tem alguma pergunta, aliás, alguma coisa que você gostaria de comentar e que eu não te perguntei, para finalizarmos essa reunião, essa entrevista?

AJRS: Acho que não.

FDP: Acho que você falou tudo, né?

AJRS: É, eu acho que não tenho nenhum questionamento não.

FDP: Muito bem! Então Allan, eu gostaria de novo de agradecer mais uma vez a sua participação e fico muito feliz em saber o quanto a Etec Pedro Ferreira Alves de alguma maneira te influenciou, com certeza a ser o empreendedor que é. Vou parar a gravação agora. Muito obrigada.

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

Fábia Dovigo Pais

Vagner Braz

Allan Jeferson Rodrigues dos Santos

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves

Técnico em Mecânica

Técnico em Administração

Técnico em Informática
Técnico em Web Designer
Ciências da Computação
Software de games
Desenvolvedora de Softwares
Indústria de Cerâmica
Tiro de Guerra
Expoete
Vestibulinho

Dados biográficos do entrevistado



Allan Jeferson Rodrigues dos Santos - Nasceu em Mogi Mirim/SP, estudou o Ensino Fundamental em escolas públicas e foi ex-aluno da Etec Pedro Ferreira Alves, onde cursou o Técnico em Mecânica, Técnico em Administração e o Técnico em Informática, em 2006. Também cursou Web Designer, domina os idiomas inglês e francês, o qual já lhe rendeu aulas em escolas de idiomas. Em 2008, mudou-se para o estado da Paraíba e atualmente reside em João Pessoa. Em Campina Grande cursou a Universidade de Ciência da Computação, concluído no ano de 2015. Sempre, com perfil empreendedor, já contou com quatro lojas de jogos. Atualmente Allan Jeferson tem uma empresa de desenvolvimento de Softwares e é conhecido como o criador do game Bomba Patch.

Dados biográficos da entrevistadora



Fábia Dovigo Pais - Possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Amparense (1994). Atualmente é Professora de Ensino Médio e Técnico da Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves. Tem experiência na área de História, com ênfase em Memória e História da Educação Profissional do Estado. Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/8185029895908273>. Acesso em: 30 dez. 2021.

Anexo: (documento sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de Allan Jeferson Rodrigues dos Santos